



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALINE GOMES DE SOUZA

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE

SÃO PAULO
2020

ALINE GOMES DE SOUZA

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIANA CRISTINA LOBATO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A educação continuada é a base da manutenção da qualidade dos serviços de saúde prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde. Sem conhecimento em saúde correto e atualizado, a prática se faz ineficaz, prejudicando ações de prevenção e promoção a saúde. Diante disso, o presente trabalho tem como finalidade aprimorar o conhecimento em saúde de um grupo de dezoito agentes comunitários de saúde de uma Unidade Saúde da Família do Município de Mauá - SP, por meio de reuniões em grupos mensais de educação continuada.

Os grupos tem por finalidade a qualificação e aperfeiçoamento do conhecimento em saúde, a articulação da equipe de saúde com o cuidado e o fortalecimento do vínculo paciente/equipe, a fim de facilitar as ações em saúde praticadas cotidianamente pelos profissionais abordados.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Política de Saúde. Equipe de Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Educação em Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade Saúde da Família - USF onde está ocorrendo a intervenção proposta, está localizada no Município de Mauá - Grande São Paulo - ABC Paulista. O Município possui cerca de 425.169 habitantes, sendo aproximadamente 20 mil habitantes atendidos pela USF em questão. O Município foi emancipado em 1954, atualmente possui 65 anos, é relativamente jovem, porém com uma população imensa e problemas antigos que se acumulam. A área de abrangência da USF possui um território bem desenvolvido, populoso e com um número expressivo de habitantes em situação de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, o agente comunitário de saúde - ACS é um personagem muito importante na implementação do Sistema Único de Saúde - SUS, fortalecendo a integração entre os serviços da Atenção Primária à Saúde e a comunidade. (Saúde, 2009)

Muitas dúvidas geradas e trazidas pelos ACS à equipe, são tranquilamente respondidas e sanadas por um profissional capacitado. Temos como exemplo perguntas relacionadas à: posologia, uso, interação, efeitos colaterais de medicamentos; dúvidas sobre fisiopatologia, sinais, sintomas e formas de contágio de determinadas doenças prevalentes na área atendida, dentre tantas outras perguntas que ocorrem por curiosidade ou em muitas ocasiões, por demanda dos usuários atendidos por esses profissionais.

Os ACS são a parte da equipe com quem os usuários têm maior contato, confiança e parte fundamental do vínculo paciente/equipe. As orientações por eles disseminadas devem ser fidedignas, de fácil compreensão e aceitação, pois impactam na correta realização do tratamento prescrito, na prevenção de agravos, na manutenção e bom controle do tratamento de doenças crônicas. A correta informação em saúde, melhora a adesão aos tratamentos, além de aproximar o usuário da equipe e torná-lo protagonista da própria saúde.

Com base no exposto acima, pela carência de cursos de capacitação, pela grande demanda e vulnerabilidade do território, e por diversas dúvidas que chegam até a equipe, foi criado um grupo de Educação Continuada em Saúde com foco nas ACS.

O grupo conta com 18 ACS é realizado mensalmente na própria Unidade de Saúde, as aulas são ministradas com linguagem clara e de fácil entendimento. Foi idealizado como uma maneira de suprir a necessidade de informações corretas em saúde, sanar dúvidas provenientes do dia a dia com os usuários, fortalecer as medidas de promoção e prevenção em saúde focadas em bases científicas, bem como estreitar o relacionamento da equipe de saúde para melhor atender os usuários.

ESTUDO DA LITERATURA

"A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa." Paulo Freire, em Educação como Prática da Liberdade

Segundo o Manual de Diretrizes para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Linhas de Cuidado - 2016, a perspectiva brasileira, caracteriza-se pelo contraste de contextos regionais que se diferenciam por condições socioeconômicas e necessidades de saúde, com desafio de promover estratégias de atenção que abrangem a complexa interrelação entre oferta de serviços e demandas da população.

Amplificar a aplicabilidade do sistema de prover integralidade e resolutividade na atenção à saúde da população, demanda recursos humanos alinhados, capacitados e comprometidos com as políticas públicas que respondam ao complexo perfil epidemiológico do nosso país. (Ministério da Saúde, 2016)

Os ACS são profissionais que atuam diretamente na educação em saúde, participando ativamente da prática do princípio doutrinário da integralidade, auxiliando na organização do trabalho, difundindo práticas coletivas, incluindo o planejar, executar as ações interdisciplinares e a orientação em saúde.

Esses profissionais têm um papel fundamental no acolhimento, pois são membros da equipe que fazem parte da comunidade, o que permite a criação de vínculos mais estreitos, propiciando o contato direto do paciente com a equipe. (Ministério da Saúde, 2020)

O Trabalho da equipe em Saúde da Família assume o papel de co responsável pela saúde individual e coletiva, sendo assim a articulação e esforço dos trabalhadores envolvidos, se faz em busca de projetos coletivos que possam impactar na saúde e modificar, de fato, o processo saúde-doença da comunidade assistida.

O diferencial da responsabilização dos profissionais pelo acompanhamento Terapêutico dos usuários em sua área de atuação, passa a ser ordenado afim de preservar a equidade de acesso, sem desconhecer que não existe modelo universal ou pré-definido de busca terapêutica pelos usuários e que só a escuta e a negociação podem contemplar os diferentes saberes e práticas. (Ministério da Saúde, 2016)

Com base na experiência clínica vivida nos últimos meses, onde demonstra que muitas das dúvidas em saúde geradas pelo ACS, são frutos das demandas dos atendimentos realizados diariamente por esses profissionais; visto que os ACS são a parte da equipe com quem os usuários têm maior contato e confiança, sendo peças fundamentais no fortalecimento do vínculo paciente/equipe, faz-se verdade que as informações por eles disseminadas, impactam na correta realização/aceitação do tratamento prescrito, bem como na prevenção e promoção da saúde.

Devido ao déficit de capacitação relacionado com educação em saúde, com o impacto das fortes crenças populares nos tratamentos de doenças e a baixa adesão a determinados tipos de tratamento, em especial das enfermidades crônicas, faz-se necessária a qualificação teórica contínua em saúde desses profissionais.

A correta informação em saúde, melhora a adesão aos tratamentos prescritos, além de aproximar o usuário da equipe e torná-lo protagonista da própria saúde e cuidado. Nada melhor que capacitar e qualificar continuamente a classe profissional que apresenta o maior contato com o coletivo.

AÇÕES

Segundo o Ministério da Saúde/ 2016, nas atuais políticas de saúde, o trabalho em equipe deixou de ser simples superposição de profissionais para ser assumido como plena articulação dos trabalhadores para a produção de saúde da comunidade e construção de projetos coletivos.

A construção do grupo de Educação Continuada para Agentes Comunitários de Saúde se dá mediante esse pensamento. Articular saberes que agreguem informação em saúde que modifique a dinâmica diária dessa classe de profissionais, impactando nas ações de prevenção e promoção a saúde em sua área de atuação. Fortalecendo o vínculo e facilitando os cuidados em saúde prestados pela equipe como um todo aos usuários.

Com foco no trabalho em equipe e articulação dos saberes, a escolha do profissional que ministrará as palestras se dá de acordo com o tema escolhido ao fim de cada grupo. O Núcleo de Atenção a Saúde da Família - NASF, participa igualmente dos grupos de acordo com a agenda de atendimentos de cada profissional. O NASF é composto por: Psicóloga, Nutricionista, Fisioterapeuta, Educadora Física, Fonoaudióloga e Assistente Social. Também há o apoio de uma médica e da equipe de enfermagem. Todos com o propósito de dividir saberes de acordo com sua área de atuação e agregar conhecimento.

Os grupos acontecem na própria Unidade de Saúde, mensalmente, em uma sala chamada de Sala da Comunidade, onde há materiais de apoio, espaço e assentos suficientes para os participantes.

Participam do grupo um número de aproximadamente 10-15 pessoas, sendo em sua maioria ACS. Os grupos nem sempre ocorrem com os mesmos profissionais, devido à falta de funcionários na unidade. Medida necessária para que o andamento dos serviços não fique prejudicado.

Até o momento já foram abordados os seguintes temas:

- ♦ Tristeza/Depressão, palestra ministrada pela Psicóloga;
- ♦ Hipertensão Arterial, palestra ministrada pela Médica;
- ♦ Diabetes Mellitus, palestra ministrada pela Médica;
- ♦ Fisiologia do Sistema Digestivo, palestra ministrada pela Médica.

Próximos temas: Artrite Reumatóide e Lúpus.

A linguagem utilizada nas palestras é clara, com palavras de fácil compreensão e o aprofundamento do tema se dá mediante o *feed back* dos participantes.

RESULTADOS ESPERADOS

A educação modifica conhecimentos que por si só tem o poder de transformar o entorno de cada indivíduo. Quanto mais se sabe, mais perspectivas positivas se visualizam, aumentando assim, a capacidade de modificar o processo saúde-doença por meio de ações concretas de prevenção e promoção a saúde. O conhecimento em saúde dá aos profissionais envolvidos, instrumentos e oportunidade de desenvolver habilidades e competências que são fundamentais para modificar comportamentos nocivos a saúde.

O foco do grupo de capacitação continuada dos ACS, é realizar mudanças no comportamento em saúde da comunidade atendida por esses profissionais que estão mais próximos dos usuários, em resultado a esse objetivo, o grupo tem demonstrado pequenos a médios avanços com o passar dos meses.

As dificuldades apresentadas no decorrer do processo, tais como: falta de funcionários e disponibilidade dos profissionais envolvidos, dificultam as ações propostas, fazendo com que alguns temas sejam modificados de acordo com o profissional disponível na data escolhida. A instabilidade política vivida no Município também contribui para que o projeto de intervenção caminhe de forma lenta e irregular. Já que a insegurança e as mudanças de funcionários são constantes.

Quando é possível a realização dos grupos, as palestras são bem aproveitadas, com participação ativa das ACS, discussão de casos, assimilação da teoria com a prática, sendo possível observar modificações em algumas ações em saúde dos profissionais envolvidos. O vínculo da equipe também é fortalecido em cada grupo.

Diante da atual situação de Pandemia, os grupos não estão sendo realizados.

REFERÊNCIAS

Ministerio da Saúde - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Diretrizes para Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Linhas de Cuidado**. Brasília, DF 2016.

Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília - DF 2009

Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família -ESF. Agente Comunitário de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde 2013-2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes--programas/saude-da-familia/agente-comunitario-de-saude>> Acesso em: 27 de fev.2020.